

# Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX  
IV SEMINÁRIO DE ENSINO  
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



## A INFLUÊNCIA DA ADUBAÇÃO SOBRE A SOBREVIVÊNCIA E O CRESCIMENTO DA BATATA-DOCE BIOFORTIFICADA (*IPOMEA BATATAS* CV. BEAUREGARD) NA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO CARAJÁS

Ruanis Silva Araujo<sup>1</sup>; Erikes Venicius da Silva de Sousa<sup>2</sup>; Vanessa Silva Dos Santos<sup>3</sup>; Larah Nicolle Alves Pacheco<sup>4</sup>; Wilton Carlos Aroucha Pereira<sup>5</sup>  
Wilton Pires Da Cruz<sup>6</sup>.

1. Bolsista PIVIC, Graduado em Agronomia, UFRA-Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [ruanissilva@gmail.com](mailto:ruanissilva@gmail.com); 2. Bolsista PIVIC, Graduando em Agronomia, UFRA-Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [erikvenicius10@gmail.com](mailto:erikvenicius10@gmail.com); 3. Bolsista PIVIC, Graduanda em Agronomia, UFRA-Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [vanessasilvadossantos19@gmail.com](mailto:vanessasilvadossantos19@gmail.com); 4. Bolsista PIVIC, Graduanda em Agronomia, UFRA-Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [larahnicolle21@gmail.com](mailto:larahnicolle21@gmail.com); 5. Graduado em Agronomia, UFRA-Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [wilton.aroucha@gmail.com](mailto:wilton.aroucha@gmail.com); 6. Orientador, UFRA-Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus de Parauapebas, e-mail: [wilton@uft.edu.br](mailto:wilton@uft.edu.br).

### RESUMO:

A partir da necessidade de tecnologias produtivas e do grande potencial da batata-doce para o mercado, objetivou-se com este trabalho analisar a influência de diferentes métodos de adubação e distintas épocas de colheita sobre a sobrevivência e crescimento de parte aérea da batata-doce biofortificada (*Ipomea batatas* cv. Beauregard) na Região de Integração do Carajás. O experimento foi realizado entre setembro de 2018 e junho de 2019 sob responsabilidade do CCOVER-Centro de Compostagem, Vermicompostagem e Produção Agroecológica de Plantas, na UFRA-Universidade Federal Rural da Amazônia no município de Parauapebas, Pará. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso sendo quatro tratamentos e oito repetições. Os tratamentos foram: Adubação mineral; adubação orgânica, adubação organomineral; e controle. Dessa forma em resposta aos diferentes tipos de adubação e levando em conta o período de colheita, em 90, 120 e 150 dias após plantio foram avaliados parâmetros como: Taxa de sobrevivência; número, comprimento e peso médio de ramos; número e peso médio de folhas e índice de área foliar. Os dados foram submetidos à análise de variância e ao teste de média de Tukey 5%. Os resultados indicaram que não houve efeito da adubação e dos dias após o plantio sobre a taxa de sobrevivência das ramagens, mantendo uma média entre 63,88 % a 80,75%. A adubação mineral expressou os melhores resultados sobre as ramas, quando analisado o número, comprimento e peso, obteve-se as respectivas médias 83,92, 171,61 cm e 691,87 g. Quando analisados os índices foliares o tratamento com adubação mineral também apresentou excelente resposta com número médio de folhas de 1650,41, peso médio de 171,61 g e índice de área foliar de 20,69 m<sup>2</sup>. A melhor época de colheita foi entre 120 e 150 dias após o plantio, apresentando número e comprimento (cm) de ramas superiores a 100 e peso médio superior a 1200 gramas. Já para as folhas, a colheita aos 120 e 150 dias após o plantio apresentou bons resultados com peso foliar superior a 100 gramas, embora considerado positivo nesse período as plantas demonstraram uma diminuição no número de folhas variando de 1332,68 para 909,75 e um aumento do índice de área foliar que foi de 3,33 para 20,66 m<sup>2</sup> entre as respectivas datas de colheita. Desta forma, conclui-se que não houve efeito da adubação e época de colheita sobre a taxa de sobrevivência das ramagens. O melhor tratamento para a batata-doce cv. Beauregard foi com adubação mineral apresentando ótimos índices para as variáveis de crescimento. Em relação a época de colheita as ramas e folhas mostraram bons resultados aos 120 e 150 dias após o plantio. Contudo ainda se faz necessário estudos para melhor entendimento quanto ao comportamento desta cultura na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** batata-doce; cultivo; fertilização.

<sup>1</sup> Link do Vídeo: Ex: [https://youtu.be/Sd9T\\_teNxfo](https://youtu.be/Sd9T_teNxfo)